



Estudo sobre a participação de estudantes em um grupo instrumental

Pâmela Göethel Dutra¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Cristina Rolim Wolffenbützel²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Ana Maria Bueno Accorsi³

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: O artigo apresenta a pesquisa com um grupo instrumental em uma escola pública municipal em Taquari/RS. Partiu dos questionamentos: Qual o significado da participação dos estudantes em um grupo instrumental? Quais as expectativas dos estudantes que participam desses grupos? Qual a influência da música para estes participantes? Quais as expectativas de estudantes, familiares e comunidade escolar em relação ao grupo? Como ocorre o envolvimento dos familiares dos estudantes? O objetivo foi compreender a importância da participação em um grupo instrumental escolar. Constatou-se a importância da participação no grupo instrumental, apontado por todos investigados. Entende-se que esta pesquisa contribua para a construção de políticas públicas para a educação musical nas escolas, bem como para a implementação da legislação que dispõe sobre a inserção da música no Brasil.

Palavras-chave: Educação musical; grupos instrumentais; música na Educação Básica.

¹ Estudante do curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci; Cursando o 9º semestre de licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Participou do grupo de pesquisa na Uergs intitulado: Educação Musical: diferentes tempos e espaços; com linhas de pesquisas sobre processos de ensino e aprendizado em música e políticas em Educação Musical. Professora de música do município de Taquari- RS desde 2013, no qual atua em atividades de Educação Musical no currículo do ensino básico nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e em atividades escolares no extracurricular, com aulas de instrumentos e na formação de grupos instrumentais, bandas marciais e coro infante-juvenil.

² Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Informática na Educação Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordena o curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro. É coordenadora da Área Música do Programa de Iniciação à Docência, em Montenegro, da CAPES/UERGS. Coordena a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs-Montenegro, orientando bolsistas de iniciação científica em música e artes, da FAPERGS, CNPq e UERGS. É coordenadora dos grupos de pesquisa registrados no CNPq Arte: criação, interdisciplinaridade e educação e Educação Musical: diferentes tempos e espaços. Coordena o Programa de Extensão Universitária, do Ministério da Educação, pela Uergs. É Diretora Científica da Coleção Educação Musical, da Editora Prismas, de Curitiba. Faz parte da Comissão Gaúcha de Folclore e da Fundação Santos Herrmann. É integrante da Academia Montenegrina de Letras, ocupando a Cadeira nº5. Faz parte da Associação Montenegrina de Escritores.

³ Possui graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1976), mestrado em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999) e doutorado em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e Consultora Terapêutica em Dependência Química. Coordena o Curso de Licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa e o Curso de Especialização: Teoria e Prática da Formação do Leitor.



Abstract: The article presents the research with an instrumental group at a municipal public school in Taquari/RS. The research started from the questions: What is the meaning of student participation in an instrumental group? What are the expectations of the students participating in these groups? What is the influence of music on these participants? What are the expectations of students, families and the school community in relation to the group? How does the involvement of the student's family members occur? The objective was to understand the importance of participation in a school instrumental group. It was verified the importance of the participation in the instrumental group, indicated by all investigated. It is understood that this research contributes to the construction of public policies for music education in schools, as well as for the implementation of the legislation that regulates the insertion of music in Brazil.

Keywords: Musical education; instrumental musical groups; music in Basic Education.

Introdução

As diversas possibilidades de inserção da música na escola conquistaram legitimidade com a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Mais recentemente, em 3 de maio de 2016, foi publicada a Lei nº 13.278, que incluiu artes visuais, dança, música e teatro nos currículos dos diversos níveis da Educação Básica. A nova legislação altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 1996 (LDB 9.394/1996), estabelecendo um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares nas escolas. A partir dessas leis, tem-se a obrigatoriedade da inclusão da música no currículo das escolas. Neste sentido, pode-se pensar na diversidade dos modos de a música se configurar na escola, inclusive como atividade extracurricular. Nesse sentido, Wolffenbüttel (2014) aponta:

Muitas vezes as escolas optam pelo desenvolvimento de determinadas atividades - dentre essas, as musicais - em outras dimensões, que não as tradicionais relacionadas com tempos e espaços curriculares. Surgem, assim, as atividades extracurriculares como alternativas para o ensino escolar. (WOLFFENBÜTTEL, 2014, p. 56).

Percebe-se, portanto, que as atividades musicais extracurriculares possibilitam a inserção da música, se assim for a opção da escola. Porém, não inviabilizam a implementação da música no ensino regular da mesma instituição, podendo a escola oferecer tanto atividades musicais no ensino regular, quanto extracurricular.



Sobre as funções sociais envolvidas nas práticas instrumentais de grupos musicais, Bozzetto (2012) aponta a importância da participação de crianças e jovens em projetos que envolvam atividades musicais. Em sua análise, a autora afirma:

A importância de que projetos que são erguidos com a função de inserção social através da música mantenham viva e coerente essa afirmativa, cientes de que dar a oportunidade a uma criança e jovem, notadamente de camadas de baixa renda, é abrir um mundo de possibilidades que, com o tempo de convivência, podem se tornar uma referência de mundo social para toda uma vida. (BOZZETTO, 2012, p. 266).

Bozzetto (2012) finaliza essa discussão refletindo sobre a necessidade de os projetos sociais entenderem seu papel de inclusão social, destacando que a tarefa do educador musical é a de “contribuir para uma educação musical mais justa e humana, e da importância de sua inserção em projetos que reconheçam a prática musical como oportunidade de inclusão social” (p. 266).

Joly e Joly (2011) investigaram as práticas sociais e os processos educativos que acontecem em ambiente de orquestra. No sentido das práticas sociais, as autoras refletem sobre as “relações que se estabelecem entre pessoas, pessoas e comunidade na qual se inserem, pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla” (p. 80).

De acordo com Bastião (2012), nosso país é multicultural, possuindo várias culturas diferentes, e cada região possui uma manifestação folclórica musical própria. Nesse sentido, o educador musical poderá, através da prática de conjunto, trabalhar esse contexto, “dadas a riqueza e a diversidade da música popular brasileira – observam-se a valorização e a inserção das músicas e manifestações da cultura oral nos contextos acadêmico e regular de ensino” (p. 60).

Entende-se que atividades que envolvem grupos instrumentais, nos quais a prática de conjunto está inserida no seu cotidiano, contemplam o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tratam sobre os objetivos de expressão e comunicação em música, tais como:

Improvisação, composição e interpretação com instrumentos musicais, tais como flauta, percussão, etc. e/ou vozes (observando tessitura e questão de muda vocal) fazendo uso de técnicas instrumental e vocal básicas, participando de conjuntos instrumentais e/ou vocais, desenvolvendo autoconfiança, senso crítico e atitude de cooperação. (BRASIL, 1998, p. 83).



Ainda no que tange aos PCNs, são relacionados objetivos de interpretação, acompanhamento, recriação e realização de arranjos.

Arranjos de música do meio sociocultural e do patrimônio musical construído pela humanidade nos diferentes espaços geográficos, épocas, povos, culturas e etnias, tocando e/ou cantando individualmente e/ou em grupo (banda, canto coral e outros), construindo relações de respeito e diálogo. (BRASIL, 1998, p. 83).

Considerando-se a potencialidade da música na escola, bem como a existência de atividades extracurriculares caracterizadas como organizações de grupos instrumentais em diversas escolas, alguns questionamentos surgiram: Qual o significado da participação dos estudantes em um grupo instrumental? Quais as expectativas dos estudantes que participam destes grupos? Qual a influência da música para esses participantes? Quais as expectativas de estudantes, familiares e comunidade escolar em relação ao grupo? Como ocorre o envolvimento dos familiares dos estudantes? Esta pesquisa, portanto, objetivou compreender a importância de fazer parte de um grupo instrumental escolar.

O Grupo Instrumental Investigado

A investigação sobre a importância da participação em um grupo instrumental escolar originou-se a partir da inserção de uma das autoras deste artigo como professora de música em uma escola pública municipal, em Taquari/RS. O foco da pesquisa deu-se a partir dessa atuação, considerando-se as atividades no contraturno escolar.

Os ensaios do grupo ocorrem uma vez por semana, no último período do turno da tarde, após as aulas coletivas de instrumentos de sopro. Contando com catorze estudantes, de 10 a 18 anos de idade, a atividade oportuniza a experimentação e o manuseio de diversos instrumentos musicais, permitindo muitos aprendizados importantes para o desenvolvimento musical dos estudantes.

Através da aquisição de variados instrumentos musicais, o grupo tem tido a possibilidade de fazer apresentações, em variadas configurações grupais, incluindo o formato de banda marcial, possibilitando aos estudantes experimentar e manusear uma diversidade musical.



Esta prática extrapola os tempos e espaços escolares, agregando pessoas da comunidade, bem como egressos que continuam participando das atividades musicais. O grupo instrumental faz apresentações locais, incluindo o comércio local, as instituições beneficentes, além das demais regiões do município e de fora dele.

Metodologia

A proposta metodológica desta investigação incluiu a abordagem qualitativa, o método estudo de caso e entrevistas e observações como técnicas para a coleta dos dados. A análise dos dados consistiu na análise de conteúdo.

A Abordagem Qualitativa

Para a pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa. Martins (2004) explica que a “metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados” (p. 295). Além disso, é a partir de cada dado coletado, conforme suas características, que se faz uma interação entre os conteúdos; através dessa interação, a pesquisa traz suas impressões e percepções.

A razão para a escolha da abordagem qualitativa para realização deste trabalho relacionou-se ao fato de a mesma possibilitar a reflexão sobre a participação dos estudantes em um grupo instrumental, no contexto escolar e na sociedade em que estão inseridos.

O Estudo de Caso

O estudo de caso caracteriza-se por atender a determinado objetivo, através da investigação de um caso específico. É muito utilizado quando se pretende compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. Para Yin (2001), o estudo de caso “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (p. 21).



As Entrevistas Semiestruturadas

As entrevistas semiestruturadas permitiram aprofundar as questões específicas desta pesquisa. A entrevista semiestruturada é uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento” (LAVILLE; DIONE, p. 188). Todas as entrevistas foram realizadas na escola na qual existe o grupo instrumental, em horários previamente combinados.

Ao todo foram feitas cinco entrevistas, sendo as mesmas realizadas com dois estudantes integrantes do grupo instrumental, com a mãe de um dos estudantes, com a diretora da escola e com uma professora. Como acontece nas entrevistas do tipo semiestruturada, seguiu-se um roteiro, mas com a possibilidade de serem acrescentadas outras perguntas, conforme necessário.

Considerando-se a escolha dos entrevistados, foram seguidos alguns critérios. Selecionou-se um estudante (denominado Estudante J), que participa do grupo desde o início das atividades. Neste caso, suas informações poderiam fornecer uma visão geral sobre a importância de participar do grupo há mais tempo. O outro estudante (denominado Estudante W) foi escolhido por ter ingressado recentemente no grupo instrumental e poderia fornecer outra visão a respeito desta participação. Deste modo, além de ambos os estudantes terem concordado com a participação na pesquisa e de terem tempo disponível para serem entrevistados, eles poderiam contribuir com as informações sobre sua participação, mas tendo tempos de participação diferentes no grupo. Foi entrevistada, também, a mãe do Estudante J, que participa desde o início das atividades do grupo instrumental. A professora que participou da pesquisa foi selecionada por ser docente na escola em que o grupo instrumental tem suas atividades, além de ter lecionado para os estudantes investigados. Adicionalmente, esclarece-se que a professora concordou em fornecer a entrevista e teve tempo para a mesma. Por fim, a diretora foi entrevistada por ter importantes contribuições para a pesquisa, considerando-se sua visão como gestora da escola.



A Análise dos Dados

Para a realização da análise dos dados coletados nesta investigação, utilizou-se a análise de conteúdo, a partir da proposta de Moraes (1999). Para Moraes (1999), a análise de conteúdo “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (p. 2). A análise de conteúdo viabilizou a análise dos dados transcritos, tendo contato com diversos textos, corroborando a conclusão da análise sobre o assunto da pesquisa, atingindo, assim, os objetivos.

Para a realização desta análise, alguns procedimentos foram necessários, como as etapas que Moraes (1999) propõe, tais como a “preparação das informações”, a qual foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas. Deve-se salientar que as entrevistas foram gravadas no gravador de áudio do celular. Após a realização das entrevistas, as mesmas foram integralmente transcritas. Efetuadas as transcrições das cinco entrevistas, todas passaram pelo processo de revisão e textualização, a fim de ajustar possíveis inconsistências de dados, ou mesmo correções ortográficas e gramaticais necessárias.

Para Moraes (1999), este procedimento é importante para iniciar o processo de codificação dos materiais, estabelecendo um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra de depoimentos ou documentos a serem analisados.

Todo este processo resultou na constituição de um caderno, denominado Caderno de Entrevistas 2015 (C. E., 2015), contendo as entrevistas dos estudantes J e W, da mãe do Estudante J, da professora e da diretora da escola.

Posteriormente, este Caderno de Entrevistas 2015 passou por uma leitura minuciosa, considerando-se o processo de “unitarização” proposto por Moraes (1999), servindo de base para as etapas subsequentes, quais sejam, a categorização e a análise dos dados. Além do Caderno de Entrevistas, também foi constituído outro caderno, denominado Caderno de Categorização 2015 (C. C., 2015). A categorização consiste em um procedimento de “agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo”



(MORAES, 1999, p. 6). Neste caderno, os dados coletados foram separados por categorias sendo que, posteriormente, depois de rigorosa análise das categorias criadas compuseram os Resultados e a Análise dos Dados, juntamente com a realização da análise, fundamentada no referencial teórico desta pesquisa. Salienta-se que estas atividades foram precedidas de uma cuidadosa e ampla leitura do texto final.

Além dos cadernos mencionados, foi constituído um Caderno de Fotografias 2015 (C. F., 2015), no qual se encontram as imagens dos eventos dos quais o grupo instrumental participou, servindo como complemento para a análise dos dados.

Desse modo, considerando-se o material coletado e organizado, resultaram as seguintes categorias de análise: Os Entrevistados; A Importância da Participação dos Estudantes nas Atividades do Grupo Instrumental; Influências de Participar em um Grupo Instrumental para a vida dos Estudantes Participantes e Familiares Envolvidos; Expectativas em Relação às Atividades Instrumentais. Estas categorias foram analisadas a partir de um referencial teórico da educação musical, o qual é apresentado a seguir.

Referencial Teórico

O referencial teórico selecionado para a análise dos dados desta investigação sobre a importância da participação de estudantes em um grupo instrumental escolar foi constituído por conceitos de educação musical e do desenvolvimento musical de crianças e adolescentes.

A Educação Musical

Kraemer (2000) trata da questão epistemológica da educação musical, dentre outros assuntos pertinentes ao tema. Define como pedagogia da música o campo da educação musical, explicando que a pedagogia da música “divide seu objeto com as disciplinas chamadas ciências humanas, filosofia, antropologia, sociologia, ciências políticas, história”. Para Kraemer (2000) “é dada a relação com a musicologia (assim como com a prática da música e a vida musical)” (p. 52). A psicologia da música “investiga o comportamento musical e as vivências musicais” (p. 55) e a



sociologia da música “as condições sociais e os efeitos da música, assim como relações sociais, que estejam relacionadas à música” (p. 57).

A partir desses fatores trazidos pelo autor é possível constatar o quanto é vasto o campo da educação musical, agregando a música a várias áreas do conhecimento, e podendo ser trabalhada dentro dessas linguagens. Assim, cada aspecto tem importantes contribuições para o conhecimento musical num todo.

Assim como a pedagogia acrescenta em sua didática e se complementa com as outras áreas do conhecimento para ter mais êxito no ensino-aprendizagem e na relação estudante-professor, podemos fazer o mesmo com a música, agregando essas áreas no fazer didático-musical. São áreas que se complementam, em diversas situações. Desse modo, a música tem um papel integrador e transdisciplinar, assim como o papel da pedagogia, que considera “a vida humana sob aspectos da educação, formação, instrução e didática” (KRAEMER, 2000, p. 60).

É necessário que na música, assim como na pedagogia, existam esses olhares num contexto amplo da educação, observando todos os aspectos relevantes no desenvolvimento integral do estudante, independente de como a disciplina está inserida na escola, seja de forma curricular ou extracurricular. É importante que os professores de música considerem a educação musical como um todo, objetivando a formação do cidadão. Não se desconsidera a técnica da execução musical, igualmente importante. Todavia, outros conceitos que fazem parte da educação musical são, igualmente, necessários.

Englobando aspectos sociológicos, nos quais é observado o comportamento de uma determinada sociedade e a forma com que se organizam no tempo livre e trabalho, Kraemer (2000) relaciona a música à sociologia, explicando:

A sociologia da música examina as condições sociais e os efeitos da música, assim como relações sociais, que estejam relacionadas com a música. Ela considera o manuseio com a música como um processo social e analisa o comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, instituições e grupos. (KRAEMER, 2000, p. 57).

Para Swanwick (2003), é fundamental unir atividades de execução, apreciação e criação para que os estudantes se desenvolvam artisticamente. O foco



reside especialmente no que acontece quando a pessoa se relaciona com música, no fazer musical.

Swanwick (2003) propõe três atividades principais na música: compor, ouvir música e tocá-la. Ele reúne estas atividades em sua proposta conhecida no Brasil como TECLA, constituída pelo estudo da história da música (literatura) e pela aquisição de habilidades (em inglês, *skill acquisition*), denominado de técnica. Tem-se, assim, T de técnica, E de execução, C de composição, L de literatura e A de apreciação. E, através de sua proposta, o autor aborda diversos fatores que envolvem esse contexto. Conceitos a se considerar em qualquer lugar em que o educador musical possa estar atuando, assim como os de Kraemer (2000), seja em sala de aula, anos iniciais e finais, ou em um coro, um grupo instrumental ou banda escolar ou marcial, com crianças, jovens ou adultos. Onde há pessoas que, de alguma forma, estão se relacionando com música, essas concepções podem ser utilizadas.

O Desenvolvimento Musical de Crianças e Adolescentes

O estudante, ao se identificar com o que está sendo proposto nas atividades de ensino e aprendizagem, no caso de atividades instrumentais, em que o estudante é considerado como um propositor e não apenas plateia, sentir-se-á responsável pelas atividades e pelo sucesso das mesmas. O estudante se sente valorizado, o que aumenta sua autoestima, colabora para seu desenvolvimento pessoal, no sentido intelectual, resultando familiarização e encantamento com o fazer musical.

Nesse sentido, Swanwick (2003) discorre sobre a importância de “considerar o discurso musical dos alunos”. A partir daí, o discurso “conversação musical não pode ser nunca um monólogo. Cada estudante traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais” (SWANWICK, 2003, p. 66).

Considerando a música como discurso, “procederemos baseados na ideia de que ela pode fazer uma diferença na maneira como vivemos e como podemos refletir sobre nossa vida” (SWANWICK, 2003, p. 78). Despertar no estudante o encantamento com o fazer musical, oportunizando a compreensão dos aspectos



musicais. Swanwick (2003) explica que as “técnicas e manuseio de materiais sonoros são importantes, mas sabemos que eles não são a soma total da compreensão musical” (p. 67). Mesmo em grupos musicais que têm por base as atividades instrumentais de aprendizagem de instrumento e prática de conjunto, existem diversas possibilidades para alcançar os objetivos musicais propostos, sensibilizando para a aprendizagem musical.

Conforme Wolffebüttel (2014), as atividades extracurriculares servem como “perspectiva de ampliação das possibilidades das escolas. Estudos realizados em diferentes países sugerem que as atividades extracurriculares são capazes de contribuir para o desenvolvimento dos alunos” (p. 56).

Em relação às possibilidades musicais para desenvolver a compreensão musical, Swanwick (2003) aponta a importância de os estudantes terem “a oportunidade de produzir e responder à música em todas as camadas do discurso musical, qualquer que seja a atividade” (SWANWICK, 2003, p. 97). As atividades musicais em grupos instrumentais contemplam o que os PCNs sugerem para as atividades musicais, no que se refere à “Criação a partir do aprendizado de instrumentos, do canto, de materiais sonoros diversos e da utilização do corpo como instrumento, procurando o domínio de conteúdos da linguagem musical” (BRASIL, 1998, p. 83).

Resultados e Análise dos Dados

A partir da análise dos dados resultaram quatro categorias: Os Entrevistados; A Importância da Participação dos Estudantes nas Atividades do Grupo Instrumental; Influências de Participar em um Grupo Instrumental para a vida dos Estudantes Participantes e Familiares Envolvidos; Expectativas em Relação às Atividades Instrumentais.

Os Entrevistados

Foram entrevistadas cinco pessoas: dois estudantes, a mãe de um dos estudantes, uma professora e a diretora da escola.



Um dos estudantes do grupo instrumental, o Estudante J, participa das atividades musicais extracurriculares desde abril de 2013; ele iniciou com aulas de flauta doce e, após a criação do grupo instrumental, teve a oportunidade de experimentar e manusear outros instrumentos musicais, iniciando seus estudos no saxofone alto, o qual toca no grupo até os dias de hoje. Seu pai e seu avô também tocam instrumentos musicais, sendo que, desde criança, o Estudante J disse conviver com essas audições, tendo aprendido música e, em especial, as noções de ritmo, através do ensinamento de seus familiares (C. E., 2015, p. 11). O Estudante J salientou que gosta muito de escutar música sertaneja, música gaúcha e vários outros gêneros musicais (C. E., 2015, p. 12).

O Estudante W, que tem 18 anos de idade, participa das atividades do grupo instrumental desde junho de 2014, tendo começado a tocar o instrumento musical metalofone, após a flauta doce; este estudante iniciou seus estudos no saxofone alto desde o início de 2015. O Estudante W continuou no grupo instrumental mesmo após sua saída da escola, devido ao término de seus estudos no Ensino Fundamental. Este estudante explicou que nunca foi reprovado, mas, devido a problemas familiares, parou de estudar por um determinado tempo. Diferentemente do Estudante J, o Estudante W não tem familiares com conhecimentos musicais, sendo o primeiro a ter contato com a música, na escola (C. E., 2015, p. 7). O Estudante W explicou que costuma escutar música em casa todos os dias; raramente assiste à televisão, e gosta muito de ouvir música sertaneja (C. E., 2015, p. 9). Ele relatou que quase todo o dia pratica estudos no saxofone alto, ou tem contato com o instrumento, mesmo que seja somente para fazer os procedimentos de limpeza (C. E., 2015, p. 8).

É possível, após caracterizar os estudantes, organizar e categorizar suas falas, apontar aspectos relativos aos seus gostos e preferências musicais. Nesse sentido, Swanwick (2003) postula a necessidade dessa prática de “considerar o discurso musical dos alunos” (p. 66), pois estes, ao se apresentarem, trazem suas identidades musicais. E, nesse sentido, considerar o discurso musical nos ensaios do grupo instrumental foi um dos importantes procedimentos realizados.



Em relação à família, foi entrevistada a mãe do Estudante J, o qual é participante do grupo instrumental desde 2013, também entrevistado nessa pesquisa.

Representando os professores de sala de aula dos estudantes participantes do grupo instrumental, foi entrevistada a professora do componente curricular de matemática. Ela leciona para as turmas do 5º ao 9º ano, fazendo parte do processo de ensino e aprendizagem de estudantes de diferentes faixas etárias, que são participantes do grupo.

Por fim, da equipe diretiva da escola, foi entrevistada a diretora, a qual ocupa este cargo de gestão desde abril de 2014. Anteriormente, era vice-diretora da escola.

A Importância da Participação de Estudantes nas Atividades do Grupo Instrumental

A partir da realização desta pesquisa constatou-se a importância que o grupo instrumental tem na vida de todos os envolvidos com este tipo de trabalho. Quer sejam os estudantes que participam do grupo, quer sejam as famílias – nesta pesquisa caracterizadas pela entrevista com uma mãe – quer sejam os professores que trabalham com esses estudantes que estão participando do grupo e, com certeza, a equipe diretiva, caracterizada pela diretora, todos percebem esta importância. Cada um, do seu modo, demonstrou a intensidade da importância desta participação.

Os estudantes percebem que, ao participarem do grupo instrumental, além de gostarem, eles constatarem diversos aprendizados, tanto musicais, quanto extramusicais. A este respeito, o Estudante W relatou: “Percebo que, para mim, ajudou bastante e eu acho que as pessoas gostam do que a gente faz, bem dizer assim” (C. E., 2015, p. 7).

Em outro momento da entrevista, o Estudante W explicou sobre sua socialização no grupo e em relação ao rendimento escolar. De acordo com seu depoimento: “Acho bom, fiz várias amizades, também, e gosto das apresentações. Sinto-me bem à vontade. E melhorei meu rendimento bastante, e a aprendizagem” (C. E., 2015 p. 7).



Quanto à oportunidade que lhe foi dada em relação à música, de participar do grupo musical, o Estudante W salientou este aspecto, explicando: “Sempre gostei de música e nunca tinha tido a oportunidade de entrar, e acabei gostando muito” (C. E., 2015, p. 7).

O Estudante J, outro entrevistado nesta pesquisa, a respeito de seu apreço pelas aulas de instrumento, explicou: “Eu gosto muito das aulas, é bom estar aqui [na escola] estudando música e aprendendo outros instrumentos novos, isso é bem legal” (C. E., 2015, p. 11).

A mãe do Estudante J explicou sobre como percebe a participação de seu filho, bem como sobre o que esta participação resulta na família, modificando-a, inclusive:

Ele gosta muito, chega a hora de vir, não interessa se está chovendo ou se não está, ele [seu filho] se arruma e vem [à escola], de qualquer jeito. Ele gosta muito, isso foi uma coisa que vocês [da escola] fizeram que foi ótimo, né? [...] Porque ele fica faceiro, chega na hora, ele guarda aquele instrumento com muito carinho, muito bem guardado. Ele gosta muito mesmo. (C. E., 2015, p. 3).

A professora dos estudantes que participam do grupo instrumental também observou o reflexo desta participação no seu trabalho pedagógico no cotidiano da escola. Para a professora: “Aquele comprometimento que eles têm com o horário da música, de aprender e tudo mais, causa neles um compromisso com o resto das disciplinas, em sala de aula também” (C. E., 2015, p. 16). A diretora da escola também contribuiu com a análise fornecendo importantes dados sobre a participação dos estudantes da escola no grupo instrumental. De acordo com a diretora:

A participação dos estudantes no grupo, para mim é, acima de tudo, muita emoção, porque eu sempre acreditei no projeto; tentei, da melhor maneira possível, focar e conseguir mecanismos para que ele pudesse existir. E eu vejo que estar no grupo é um grande investimento para essas crianças e adolescentes, na construção integral da sua personalidade, da sua maneira de pensar e de ver o mundo. (C. E., 2015, p. 14).

A diretora ainda acrescentou um comentário sobre a repercussão do grupo instrumental na comunidade, ressaltando a importância desse fator, ao explicar:

O grupo instrumental traz a questão da comunidade, pois não ficou apenas na escola. Ele foi para a comunidade local no bairro, ele foi para o centro da cidade, as pessoas conhecem o grupo, as pessoas convidam para participar de eventos. Então, eu acho que para a professora de música é



profissionalismo, para mim, é emoção, e para eles eu acho que é um trabalho de autoestima de grande valor, porque são crianças de uma localidade rural, que nunca se imaginaria de seguir um caminho de estrada de chão com um saxofone! (C. E., 2015, p. 15).

As atividades musicais existentes no grupo instrumental da escola repercutem junto à comunidade escolar, no seu entorno, demais regiões do município e fora dele. E essa repercussão é devida ao incentivo, por parte da escola, aos estudos musicais dos estudantes do grupo instrumental e aos demais estudantes da escola e de fora da escola. Isso ocorre no caso do Estudante W, que já concluiu seus estudos, mas permanece na escola, o que incentiva os demais estudantes a optarem pela música como profissão.

Observou-se uma concordância entre os entrevistados, quando enfatizaram a extrema importância de os estudantes participarem do grupo instrumental (C. E., 2015), principalmente no que diz respeito às funções da música. Esta análise remete a Kraemer (2000), considerando-se as funções da música. Do mesmo modo, os aspectos sociológicos e psicológicos apresentaram-se relevantes para esta análise. O relacionamento entre as pessoas, desenvolvido através das atividades musicais no grupo instrumental, apresentou-se fortemente. Kraemer (2000), ao analisar as relações entre as pessoas e a importância que a música pode ter em suas vidas, explica que a pedagogia da música ocupa-se com “as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão” (KRAEMER, 2000, p. 51). Isto foi encontrado nesse grupo, bem como nas falas dos entrevistados.

Nesse sentido, a partir das entrevistas realizadas, que oportunizaram analisar e correlacionar os conteúdos das falas ao referencial teórico, principalmente neste caso, como aponta Kraemer (2000), observa-se a importância da música para as pessoas, bem como a potência de estar em um grupo instrumental em espaços escolares.



Influências de Participar de um Grupo Instrumental para a Vida dos Estudantes Participantes e Familiares Envolvidos

Através das entrevistas com os estudantes J e W observou-se a influência que a música exerce em suas vidas, desde a entrada no grupo instrumental. Neste sentido, o Estudante W explicou: “Minha família apoia bastante, eles gostam. Em casa, eles pedem para tocar, às vezes. A vó adora e apoia bastante, sempre me perguntando se eu tirei música nova, alguma coisa” (C. E., 2015, p. 8).

Além disso, ao comentar sobre o impacto em sua vida, o Estudante W explicou: “Melhorou bastante minha vida musical e familiar com isso, eu me sinto muito melhor” (C. E., 2015, p. 9). O Estudante W foi convidado a entrar no grupo instrumental, porém, não tinha grandes expectativas musicais. E foi se envolvendo com o fazer musical, despertando o interesse de aprender diversos instrumentos musicais. O Estudante W levou esse encantamento para seus familiares; seus ensaios musicais promovem satisfação em sua família, promovendo união e interação dos mesmos durante esse processo.

O Estudante J externou em sua fala que, ao entrar no grupo, ocorreram muitas mudanças em seu modo de ser. Em seu depoimento, ele destacou mudanças quanto ao comprometimento e à pontualidade. Ele observa que consegue cumprir o que é solicitado pela professora, está estudando mais. Assim, “me ajudou bastante, até na aula normal; estou mais comportado, fazendo todos os trabalhos melhor” (C. E., 2015, p. 12).

Em relação à família, a mãe do Estudante J enfatizou a grande socialização e o clima de harmonia que a família experienciou por meio do contato de seu filho com o instrumento musical, em casa (C. E., 2015).

Observa-se, nos depoimentos, a função da música no campo sociológico, que vai ao encontro do que Kraemer (2000) acredita, já que “considera o manuseio com a música como um processo social” e analisa o “comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, institucionais e grupos” (p. 57). É possível, através dos dados coletados, observar a influência social e comportamental que a música exerce entre os agentes envolvidos, seja no âmbito



familiar ou no processo de desenvolvimento intelectual dos estudantes participantes do grupo.

Nas falas da escola, caracterizadas pela entrevista com a diretora e com a professora, foi possível verificar que ambas também trataram da influência que resulta da participação no grupo instrumental. A professora explicou suas observações quanto aos estudantes participantes do grupo instrumental, feitas na sua aula. Ela leciona há muitos anos na escola e, por isso, tem um grande conhecimento dos estudantes, os tem acompanhado antes mesmo de ingressarem no grupo instrumental. Ao conhecer os estudantes, ela pode analisar mais amplamente. De acordo com a professora:

A gente nota uma diferença bastante elevada neles! Que eles se concentram mais em sala de aula, e isso ajuda, para o futuro deles e isso é muito bom. Pois a gente sabe que tudo na vida precisa de concentração, precisa de carinho para fazer as coisas, precisa de dedicação. E isso eu vejo enquanto eles aprendem música. É claro que isso reflete em sala de aula também. (C. E., 2015, p. 17).

Foi possível constatar, ao analisar a entrevista da professora, no que se relaciona à psicologia da música, o que Kraemer (2000) explica sobre as “semelhanças e diferenças observáveis de comportamento e da vivência musical” (p. 55). Assim, pode-se analisar as funções da educação musical que envolvem “tarefas da pedagogia da música [que] devem ser definidas juntamente com a aquisição de conhecimento: compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar” (KRAEMER, 2000, p. 66).

Os dados obtidos nas entrevistas, no que diz respeito à participação dos estudantes no grupo instrumental, também remetem à importância da oferta de atividades no turno inverso escolar. Nesse sentido, Wolffenbüttel (2014) explica que as atividades extracurriculares têm uma perspectiva de ampliação das possibilidades das escolas. Segundo a autora, as “atividades extracurriculares são capazes de contribuir para o desenvolvimento dos alunos” (p. 56).

Expectativas em Relação às Atividades Instrumentais

Ao longo das entrevistas, os estudantes participantes do grupo instrumental externaram suas expectativas musicais em relação a esta participação. O Estudante



W foi além, acrescentando sua expectativa profissional. De acordo com seu depoimento: “Eu pretendo evoluir; de repente, fazer uma faculdade de música, que me interessa bastante esse caminho” (C. E., 2015, p. 8).

O Estudante J, em sua entrevista, afirmou sobre as expectativas em relação à participação no grupo, pretendendo aperfeiçoar-se para uma melhor representação de sua escola. De acordo com ele, esta participação se dá no sentido de “fazer o que tem que fazer, não deixar de ensaiar em casa, e fazer o melhor! Espero que cada vez melhore para representar melhor a escola e aprender também!” (C. E., 2015, p. 12). Em suas expectativas profissionais, apontou a vontade de seguir profissionalmente na música. Para ele: “Ah, se surgir alguma oportunidade, eu quero fazer uma faculdade de música, né? Quero me formar!” (C. E., 2015, p. 12). Nesta fala externada pelo Estudante J, observa-se o que os PCNs sugerem em relação a um dos objetivos gerais para a música na escola, qual seja, adquirir “conhecimento sobre profissões e profissionais da área musical, considerando diferentes áreas de atuação e características do trabalho” (BRASIL, 1998, p. 82).

A participação dos estudantes no grupo instrumental é de suma importância, o que se evidenciou em suas falas em relação às expectativas profissionais, remetendo às funções da música e da educação musical nos âmbitos psicológico e social, estando em sintonia com as análises de Kraemer (2000), apresentadas anteriormente.

Observou-se que todos os entrevistados têm expectativas musicais; estudantes que, inclusive, mencionaram pretender seguir nas atividades musicais como profissão, demonstrando encantamento com o fazer musical e indicando pretensões profissionais. A diretora, por sua vez, mencionou em sua fala esperar que o grupo instrumental cada vez se estruture mais, para, assim, atender mais estudantes. Ela se preocupa, portanto, em atender às demandas escolares e da comunidade.

Salienta-se que todo esse envolvimento teve como ponto de partida uma atividade extracurricular (WOLFFENBÜTTEL, 2014). E o bom desempenho do grupo é advindo de vários esforços, sendo que a música e seu ensino, através da educação musical, está desempenhando suas funções na vida dos estudantes e dos



familiares (KRAEMER, 2000). Observou-se, também, a valorização dos estudantes participantes como sujeitos propositores no trabalho pedagógico-musical (SWANWICK, 2003), resultando no encantamento do fazer musical, colaborando para o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos, considerando-se as atividades musicais do grupo instrumental.

Considerações Finais

Após a realização desta pesquisa, foi possível responder aos questionamentos apresentados na introdução deste artigo e que nortearam esta investigação, quais sejam: Qual o significado da participação dos estudantes em um grupo instrumental? Quais as expectativas dos estudantes que participam destes grupos? Qual a influência da música para estes participantes? Quais as expectativas de estudantes, familiares e comunidade escolar em relação ao grupo? Como ocorre o envolvimento dos familiares dos estudantes?

Quanto ao significado da participação dos estudantes no grupo instrumental, observou-se que a mesma reflete diversos aspectos positivos nas vidas de todos os envolvidos, o que, segundo os estudantes do grupo instrumental, possui vários significados e representações em seus cotidianos. Para eles, significa ter melhoria no comportamento, na socialização, no processo de ensino e aprendizagem, no comprometimento, na pontualidade, na concentração e no convívio familiar. Agregam o significado de “felicidade” na convivência que o grupo instrumental proporciona e, ainda, destacam a importância de representar a escola e a abrangência desta participação junto à comunidade. Todos os entrevistados relacionaram significados com a importância de o grupo existir na escola, apontando-o como desencadeador desses diversos contextos significativos para eles.

As expectativas dos participantes deste grupo foram, também, questionamentos desta pesquisa. Constatou-se que os estudantes possuem expectativas profissionais em relação à música, quando acrescentaram o interesse



em continuar seus estudos musicais para culminar com o ingresso em um curso superior em música.

Outro questionamento foi a influência da música para os participantes deste grupo. De acordo com os dados coletados e analisados, observa-se que o grupo instrumental influencia de forma positiva suas vidas, visto que foram observadas mudanças positivas pela mãe, pela professora e pela diretora, além dos estudantes, principalmente nas suas condutas e atuações no âmbito familiar e escolar, resultando em melhorias nas relações sociais e no ensino e aprendizagem.

As expectativas dos estudantes, familiares e comunidade escolar quanto ao grupo instrumental foi um dos questionamentos que oportunizou inúmeros aprendizados, no que diz respeito à pesquisa. Observou-se que todos os entrevistados esperam que o grupo se estruture cada vez mais, para que os benefícios de participar de um grupo instrumental sejam ampliados para mais estudantes, ressaltando expectativas em relação à evolução como instrumentistas, para continuar contribuindo na qualidade e no crescimento do grupo.

Por fim, o envolvimento dos familiares dos participantes deste grupo foi um questionamento que se apresentou de forma bastante marcante nesta pesquisa. De acordo com as entrevistas, pôde-se compreender o envolvimento significativo da família no processo de desenvolvimento musical do estudante; identificou-se que a família participa da rotina de estudos e que proporciona momentos de integração nos ensaios de repertório dos estudantes com os demais familiares. Isso desencadeia reflexões sobre a importância de seu filho ter contato com um instrumento musical e de conviver em um grupo instrumental, motivando-o para a permanência no mesmo.

Alguns fatos surpreenderam no decorrer desta pesquisa, como momentos de emoção na entrevista com a diretora, na fala fervorosa da mãe do Estudante J, em relação à rotina de ensaios musicais do filho e a integração familiar que promove. As entrevistadas, ao responderem aos questionamentos da entrevista, emocionaram-se muito, demonstrando a forte relação advinda da existência do grupo instrumental na escola.



Deve-se salientar, também, que a pesquisa possibilitou a reflexão sobre os fazeres pedagógico-musicais da professora de música atuante na escola, a qual coordena o grupo instrumental investigado. Foi possível, neste processo investigativo, constatar a dimensão e a importância desse trabalho na vida dos estudantes, identificando, através dos depoimentos analisados, a responsabilidade que os profissionais da área da educação musical têm. É importante, portanto, que sempre se esteja atento às atitudes, procedimentos e metodologias utilizados, pois somos importantes neste processo, para além do encantamento do fazer musical, para uma aprendizagem que contribua com a formação de um ser humano integral.

Ao longo da pesquisa outros dados relevantes foram coletados, apontando futuras investigações. Desse modo, resultaram novos questionamentos, como: O que levou outros estudantes a desistirem de participar do grupo instrumental ao longo de sua trajetória? Qual a importância de os estudantes que participam de um grupo instrumental terem a oportunidade de manusear diversos instrumentos musicais?

Ao finalizar a investigação, prospecta-se que a mesma possa contribuir para a construção de políticas públicas para a educação musical no contexto escolar. Entende-se, também, que este trabalho possa contribuir com a implementação da legislação que dispõe sobre a inserção da música nas escolas brasileiras e, assim, somar, de maneira significativa, na vida dos estudantes participantes, como no caso do grupo instrumental pesquisado.

Referências

BASTIÃO, Zuraída Abud. Prática de conjunto instrumental na educação básica. *Música na Educação Básica*, Londrina, v.4, n.4, p. 58-69, novembro de 2012.

BOZZETTO, Adriana. *Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra*. Porto Alegre, 2012, 295 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 1998.116 p.



BRASIL. *Lei nº 11.769 de 16 de agosto de 2008*. Altera a Lei nº 9394 de 20 dezembro de 1990 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 15 set. 2015.

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, n.26, p. 79-91, jul./ Dez. 2011.

KRAEMER, Rudolf. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTINS, Heloísa Helena T.de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, V. 30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2015.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A inserção da música nos projetos político-pedagógicos da educação básica*. 1ª ed. Curitiba: Editora Prismas, 2014.

YIN, Robert. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.